

SHARON JAYNES

Jesus

E AS MULHERES

(O QUE ELE PENSA DE NÓS)



MC

SHARON JAYNES

JESUS E AS MULHERES

O QUE ELE PENSA DE NÓS

Traduzido por MARIA EMÍLIA DE OLIVEIRA


mundo**cristão**
São Paulo

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
PARTE 1 – O PANO DE FUNDO	
1. O mundo no qual Jesus pôs os pés	13
PARTE 2 – AS PROTAGONISTAS	
2. Uma moça comum (Maria de Nazaré)	41
3. A seguidora destemida (Maria Madalena)	67
4. A crente e a corajosa mulher com doença crônica	89
5. A adúltera envergonhada	105
6. A mulher cansada à beira do poço	127
7. A adoradora cativante	151
8. A discípula destemida (Maria de Betânia)	171
9. A aluna brilhante (Marta de Betânia)	193
10. A encurvada sem medo	215
11. A persistente mãe siro-fenícia	231
12. A doadora graciosa	247
PARTE 3 – O ÚLTIMO CHAMADO À CENA	
13. Deus chama as mulheres ao centro do palco	265
<i>Notas</i>	277
<i>Referências bibliográficas</i>	283

O mundo no qual Jesus pôs os pés

Ela era bonita.

Era inteligente.

E era apaixonada por Deus.

Sentei-me do outro lado da mesa de refeições, pegando a salada e tentando digerir as palavras de Jan. Seus olhos surpreendentemente verde-azulados deixavam transparecer uma sombra de frustração com Deus, sobretudo por causa da maneira como, segundo ela, Deus se sentia a respeito das mulheres.

“Não entendo Deus. Parece que ele é contra as mulheres. Parece que nos destinou ao fracasso. Até nosso corpo é mais fraco, e isso convida os homens a abusarem de nós. Vejo em toda a Bíblia como Deus usou os homens de maneira poderosa. Abraão, Moisés, Davi — e outros tantos; sempre os homens. E a poligamia: como Deus pôde permitir uma coisa dessa? Hoje há muita violência contra as mulheres. Onde está Deus em tudo isso? Há muita desigualdade e injustiça entre o tratamento dado aos homens e o tratamento dado às mulheres. Que tipo de Deus faz isso? Penso que, no fundo, Deus não gosta das mulheres.”

Jan conhecia a Bíblia. Cresceu na igreja, foi criada e amada por pais cristãos e aceitou Cristo aos 8 anos de idade. “Aceitei Jesus porque tinha medo do inferno”, confessou. “Não porque descobri um Deus amoroso que cuidava de mim. Fiz aquilo por medo.”

O motivo pelo qual Jan se tornou cristã não vem ao caso; sua decisão foi real. Desde menina, continuou a crescer na fé e chegou a sentir um chamado para o ministério quando cursava a oitava série. Jan tinha realmente um coração voltado para as coisas de Deus.

No entanto, durante a infância e a adolescência, Jan não se sentia bem consigo mesma. Considerava-se inferior ao irmão mais novo e achava que seus pais o favoreciam. “Eles davam mais atenção ao meu irmão”, ela explicou. “E, quando brigávamos, meus pais davam razão a ele. ‘Deixe seu irmão em paz’, diziam. Mas nunca os ouvi dizer: ‘Deixe sua irmã em paz’.”

Como costuma acontecer com as crianças, a percepção de Jan acerca de seu pai terreno falseou sua percepção do Pai celestial, e a ideia de predileção pelo filho do sexo masculino passou a ser a peneira pela qual suas interpretações espirituais eram filtradas.

Jan formou-se no ensino médio com louvor; na faculdade, graduou-se em Estudos de Comunicação; então, seguiu para o seminário. “Quando cheguei ao seminário, comecei a ler algumas opiniões dos filósofos antigos sobre as mulheres, bem como as dos primeiros pais da Igreja e até dos teólogos modernos. Fiquei furiosa. Quanto mais lia, mais furiosa ficava. Isso é verdade? As mulheres têm menos valor que os homens? Deus deu preferência a um gênero em detrimento de outro? Enquanto pensava em meu papel como mulher no ministério, não conseguia encontrar um exemplo a ser seguido.”

Agora, enquanto escrevo este livro, Jan tem 26 anos, é formada no seminário e trabalha como secretária numa igreja em expansão. É uma mulher frustrada, confusa e, conforme mencionei antes, visivelmente furiosa.

Naquele dia, conversamos durante horas, e temos conversado por muitas outras desde então. Jan levantou algumas perguntas

interessantes. Foi corajosa o suficiente para verbalizar o que muitas mulheres sentem, e debatemos juntas as suas perguntas. Porém, tenho feito mais que simplesmente lutar com as perguntas complexas a respeito de Deus e de como ele vê as mulheres. Percorri uma jornada de doze anos para encontrar respostas a essas perguntas. Deus e eu passamos muito tempo juntos enquanto ele me abria os olhos para descobrir o que realmente pensa sobre as mulheres. E não vejo a hora de contar a você o que descobri.

Na maior parte do tempo, eu era muito feliz em minha ignorância e conhecimento limitado acerca das funções e responsabilidades da mulher no Corpo de Cristo, mas Deus não permitiu que eu permanecesse confortável em meu raso conhecimento sobre seu grande amor e seu inventivo plano para as mulheres. Durante muito tempo, eu olhava para as mulheres da Bíblia pela outra extremidade do telescópio, fazendo-as parecer muito pequenas em comparação com seus semelhantes do sexo masculino. Deus, porém, estava me alfinetando para que eu fosse uma boa aluna e fizesse uma análise mais profunda. Sou muito grata pelos homens e mulheres que me ajudaram a ter uma perspectiva mais clara de como Deus se sente em relação às mulheres.

Por mais de uma década, estudei sobre as mulheres e as funções que elas desempenham na Bíblia e orei por elas. Examinei o plano original de Deus na criação, a consequência da queda e o objetivo de Jesus de manter a humanidade livre da ruína do pecado e da escravidão imposta pelo inimigo. Perguntei a Deus como ele realmente se sente a respeito das mulheres, e ele me respondeu por intermédio da vida de seu Filho.

Quando Filipe pediu a Jesus que lhe mostrasse o Pai, Jesus respondeu: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14.9). O autor de Hebreus descreve Jesus como “a expressão exata do ser [de Deus]”

(1.3). E, embora eu não me atreva a dizer que conheço a mente de Deus, posso entender seu caráter por intermédio do ministério de Jesus, seu Filho.

No decorrer dessa peregrinação, fiquei impressionada com o relacionamento radical de Jesus com as mulheres que cruzaram seu caminho durante os 33 anos que viveu aqui na terra. Jesus passou por cima das tradições sociais, políticas e de gênero e dirigiu-se às mulheres com o respeito devido àquelas que foram criadas à imagem de Deus. Antes, porém, de iniciarmos nossa jornada lado a lado com essas mulheres, precisamos entender o mundo obscuro em que Jesus pisou — o desenrolar do pano de fundo para o plano redentor para as mulheres.

NO PRINCÍPIO...

Quando Jesus chegou a este mundo naquela noite estrelada em Belém, seu primeiro choro ecoou o grito das mulheres que haviam sido maltratadas e violentadas durante séculos. Na época em que Jesus pôs os pés no solo empoeirado da Galileia pela primeira vez, as mulheres não podiam conversar com os homens em público, ser testemunhas em tribunais nem misturar-se com os homens em reuniões sociais. Eram consideradas sedutoras sensuais e a principal causa do pecado sexual. Eram tidas como uma “espécie de animal inferior”.¹ Os homens divorciavam-se das esposas por simples capricho e as jogavam fora como uma torrada queimada. As mulheres viviam nas sombras da sociedade; raramente eram vistas ou ouvidas. Semelhante a uma escrava, a menina era propriedade do pai e, posteriormente, do marido. As mulheres eram analfabetas, desvalorizadas e ignoradas.

Como isso aconteceu? Quando e onde começou essa pouca consideração às mulheres? Por certo isso não estava nos planos de Deus.

Tudo começou no jardim do Éden.

Se você já leu meus outros livros, sabe que sempre gosto de começar bem do começo, do princípio. Portanto, é por onde começaremos hoje: do princípio.

“No princípio Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1). Antes da criação do mundo não havia nada. Então Deus falou e o mundo passou a existir. Ele disse: “Haja...” e assim foi (Gn 1.3,6,14). Deus enfeitou o firmamento com o sol, a lua e as estrelas. Ajuntou num só lugar as águas e cobriu a parte seca com vegetação e vida em abundância. No sexto dia, Deus decidiu fazer algo especial.

Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.

Gênesis 1.26

Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

Gênesis 2.7

Nos cinco primeiros dias da criação, quando o sol se punha no horizonte, Deus dizia: “Ficou bom”. Seis vezes, no final de cada fase de sua obra-prima, ele reiterou sua aprovação. Acompanhamos o ritmo da repetição até uma interrupção repentina das palavras do Criador quando ele viu o homem sozinho, sem uma companhia adequada. “Não é bom que o homem esteja só” (v. 18).

Embora soubesse que não era bom que o homem estivesse só, Deus esperou que Adão chegasse à mesma conclusão.

Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o SENHOR Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

Gênesis 2.19-20

Você consegue ver Adão observando os passos saltitantes e os movimentos rápidos dos animais, de dois em dois, macho e fêmea? O vermelho vivo do cardeal macho e sua fêmea de cor cinza discreta. O leão com pelos grossos na cara e sua leoa esguia e adorável. A vaca com o úbere pendurado e o touro, seu parceiro, de olhar faiscante. Solitário, Adão observa os pares da criação de Deus aninhando-se, acariciando-se e brincando. E, ao ver-se cercado por aquelas criaturas barulhentas e um Deus amoroso, Adão percebeu, de repente, que estava sozinho.

A solidão de Adão deve ter aumentado quando ele viu cada par de animais na fila para receber um crachá com seu nome. “E quanto a mim”, ele deve ter pensado quando as duas últimas criaturas alçaram voo. Ah, minha amiga, o melhor ainda estava por vir!

Então o SENHOR Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a levou até ele.

Gênesis 2.21-22

Bruce Marchiano desenha um lindo quadro para nós. “Ele [Deus] molda a estrutura dela e dá uma leve tonalidade à sua

pele. Modela sua mente e determina sua forma. Esculpe o contorno do rosto, o desenho amendoado dos olhos e o comprimento gracioso dos braços e das pernas. Muito antes de ela dizer uma palavra, ele firma-lhe a voz no coração para que seu timbre seja harmonioso. Célula e mais célula, carinho e mais carinho; com cuidado extremo, na criação ele a ama totalmente”.²

Quando despertou da anestesia aplicada por Deus, Adão deu uma olhada na linda Eva. Ele deve ter dito: “*Isto*, sim, é que é bom!”. Não sabemos ao certo se Adão falou mesmo isso quando pôs os olhos em Eva pela primeira vez, mas sabemos que as primeiras palavras registradas como suas foram proferidas no momento em que Eva se apresentou diante dele.

Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada.

Gênesis 2.23

Que linda reprodução das palavras de Jesus: “O seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem” (Mt 6.8). Sim, Deus conhece nossas necessidades e, em geral, antes mesmo de nos concedê-las, espera que as entendamos. Se ele tivesse criado Adão e Eva ao mesmo tempo, Adão jamais saberia quanto necessitava dela.

Eva foi “o toque final da obra-prima de Deus e a inspiração para a primeira poesia do homem”.³ Não foi um pensamento tardio, mas o *grand finale* divino. A mulher foi criada para completar o retrato de alguém feito à imagem de Deus. O homem não poderia fazer isso sozinho. A mulher não poderia fazer isso sozinha. Ambos foram necessários — trabalhando, servindo e vivendo em harmonia para completar o quadro que Deus sempre teve em mente.